

EFEITO DA APLICAÇÃO DE MICRONUTRIENTES NA CULTURA DA SOJA

César Tiago Forte¹

Luciane Renata Agazzi³

Felipe Adelio De David²

Fabio Luiz Winter³

Felipe José Menin Basso³

Felipe Nonemacher³

Renato Wrublewski⁴

Leandro Galon⁵

A soja é uma das culturas que se destaca em relação a maior área semeada e também na produção de grãos, destinados principalmente para a alimentação humana e animal. Na atualidade os sojicultores tem efetuado a aplicação via foliar de micronutrientes na cultura da soja. Porém poucos estudos apontam o incremento da produtividade de grãos da soja com o uso de micronutrientes via aplicação foliar. Objetivou-se com o trabalho avaliar a influência da aplicação de micronutrientes sobre os componentes de rendimento da cultura da soja. O experimento foi conduzido a campo, no município de Quatro Irmãos/RS, no agrícola 2014/15, em sistema de plantio direto. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com quatro repetições. O solo da área experimental é classificado como Cambissolo Háplico Ta eutrófico, com as seguintes características relacionadas a análise química: pH – 5,8; Ca – 16,5 cmolc dm⁻³; Mg – 5,14 cmolc dm⁻³; K 263 mg dm⁻³; P – 15,7 mg dm⁻³; S – 10,0 mg dm⁻³; B – 0,84 mg dm⁻³; Cu – 8,71 mg dm⁻³; Zn – 1,14 mg dm⁻³; Mn – 76,2 mg dm⁻³ e MO – 3,1%. A cultivar de soja semeada foi a BMX Ativa, na densidade de 300.000 plantas ha⁻¹ e espaçamento entre linhas de 0,47 cm. Os tratamentos aplicados, quando a soja se encontrava no estágio V4 (três trifólios), foram: T1 - 4,0 L ha⁻¹ composto por Mg, Mn, Mo, Ácido L-Glutâmico e glicina betaína (SinBio); T2 - 0,5 L ha⁻¹ composto por Mo associado ao Ácido L-Glutâmico (BioMol); T3 - 4,0 L ha⁻¹ composto por Mn (Starter) e T4 - testemunha sem micronutriente. A aplicação dos tratamentos foi efetuada com pulverizador costal de precisão, pressurizado a CO₂, equipado com quatro pontas de pulverização tipo leque DG 110.02, mantendo-se pressão constante e velocidade de deslocamento de 3,6 km h⁻¹, o que proporcionou a vazão de 150 L ha⁻¹ de calda. As

¹Bolsista CAPES/UFFS. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Câmpus Erechim/RS E-mail: cesartiagoforte@hotmail.com.

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Câmpus Erechim/RS E-mail: felipeadelidedavid@hotmail.com.

³Discentes do curso de Agronomia da UFFS, Câmpus Erechim/RS e bolsistas PIBIC/CNPq, PIBIC/UFFS e PIBIT/CNPq, respectivamente. E-mail: luci_agazzi@hotmail.com, fabioaratiba@hotmail.com; felipebasso1@hotmail.com e felipe.nonemacher@hotmail.com.

⁴Eng. Agr. da Cooperativa Triticola Erechim – Cotrel. E-mail: renato_gaieski@hotmail.com.

⁵Professor/Orientador D.Sc. em Fitotecnia, UFFS, Câmpus Erechim/RS. E-mail: leandro.galon@uffs.edu.br. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2.

condições meteorológicas durante a aplicação eram: velocidade do vento 2 km h^{-1} , temperatura do ar $23,5 \text{ }^{\circ}\text{C}$, umidade relativa do ar 75%, solo úmido e o céu completamente limpo. As variáveis analisadas foram; número de vagens por planta, número de grãos por planta, massa de mil grãos (g) e produtividade de grãos (kg ha^{-1}). Os dados foram submetidos a análise de variância, em sendo significativos aplicou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não ocorreu diferença significativa entre todos os tratamentos testados para o número de vagens por planta, a massa de 1000 grãos e a produtividade de grãos. Observou-se diferenças estatísticas e significativas para o número de grãos por planta somente entre os tratamentos T1 e T2, sendo que o T1 apresentou melhor resultado que o T2. No entanto os tratamentos T3 e T4 igualaram-se estatisticamente ao T1 e o T2 para o número de grãos por planta de soja. Os resultados obtidos permitem concluir que o uso de micronutrientes em solos que não apresentam deficiências desses produtos não trazem efeitos positivos sobre os componentes de rendimento da cultura da soja, quando a aplicação é realizada via foliar.

Palavras-chave: *Glycine max*. Adubação foliar. Componentes de rendimento.